



XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação,
reflexão e ação interdisciplinar
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA
RESTAURANTE | VILA NOVA | TOURS

NOVOBANCO



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



Organizadores

MARIA JOÃO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:
978-989-704-188-4

DESIGN
DE FACTO EDITORES



Comissão Organizadora

MARIA JOÃO DE CARVALHO (COORDENADORA)

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ALMERINDO JANELA AFONSO

UNIVERSIDADE DO MINHO

AMÉRICO PERES

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JOAQUIM JACINTO ESCOLA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RUI SANTIAGO

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Comissão Científica

ABÍLIO AMIGUINHO – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

AFRÂNIO MENDES CATANI – UNI. DE S. PAULO

ALBERTO ARAÚJO – UNI. DO MINHO

ALMERINDO JANELA AFONSO – UNI. DO MINHO

AMÉLIA LOPES – UNI. DO PORTO

AMÉRICO PERES – UNI. TRÁS-OS-
MONTES E ALTO DOURO

ANA AMÉLIA CARVALHO – UNI. DE COIMBRA

ANA BENAVENTE – UNI. LUSÓFONA

ANA MARIA BETTENCOURT – EX-PRESIDENTE
DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANA MARIA SEIXAS – UNI. DE COIMBRA

ANTÓNIO FRAGOSO – UNI. DO ALGARVE

ANTÓNIO NÓVOA – UNI. DE LISBOA

ANTÓNIO OSÓRIO – UNI. DO MINHO

ANTÓNIO MAGALHÃES – UNI. DO PORTO

ANTÓNIO NETO-MENDES – UNI. DE AVEIRO

ANTÓNIO TEODORO – UNI. LUSÓFONA

BÁRTOLO PAIVA CAMPOS – UNI. DO PORTO

BARTOLOMEU VARELA – UNI. DE CABO VERDE

BEATRIZ PEREIRA – UNI. DO MINHO

CARLINDA LEITE – UNI. DO PORTO

CARLOS FRANCISCO REIS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DA GUARDA

CÁRMEN CAVACO – UNI. DE LISBOA

CLARA OLIVEIRA – UNI. DO MINHO

DALILA ANDRADE OLIVEIRA –
UNI. FEDERAL DE MINAS GERAIS

DOMINGOS FERNANDES – UNI. DE LISBOA

ERNESTO CANDEIAS MARTINS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

FÁTIMA ANTUNES – UNI. DO MINHO

FERNANDO GUIMARÃES – UNI. DO MINHO

FRANCISCO DE SOUSA – UNI. DOS AÇORES

HELENA ARAÚJO – UNI. DO PORTO

HENRIQUE FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

ISABEL ALARCÃO – UNI. DE AVEIRO

ISABEL BAPTISTA – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

ISABEL FIALHO – UNI. DE ÉVORA

ISABEL MARTINS – UNI. DE AVEIRO

ISABEL MENEZES – UNI. DO PORTO

JESUS MARIA DE SOUSA – UNI. DA MADEIRA

JOÃO BARROSO – UNI. DE LISBOA

JOÃO FORMOSINHO – UNI. DO MINHO

JOAQUIM AZEVEDO – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

JORGE ADELINO DA COSTA – UNI. DE AVEIRO

JOSÉ ANTÓNIO CARIDE GÓMEZ – UNI. DE
SANTIAGO DE COMPOSTELA

JOSÉ AUGUSTO PACHECO – UNI. DO MINHO

JOSÉ BRITES FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE LEIRIA

JOSÉ CARLOS MORGADO – UNI. DO MINHO

JOSÉ MATIAS ALVES – UNI. CATÓLICA

PORTUGUESA

JOSÉ VERDASCA – UNI. DE ÉVORA

LAURINDA LEITE – UNI. DO MINHO

LEONOR SANTOS – UNI. DE LISBOA

LEONOR TORRES – UNI. DO MINHO

LICÍNIO C. LIMA – UNI. DO MINHO

MANUEL ANTÓNIO SILVA – UNI. DO MINHO

MANUEL BARBOSA – UNI. DO MINHO

MANUEL SARMENTO – UNI. DO MINHO

MÁRCIA ÂNGELA AGUIAR – PRESIDENTE DA ANPAE
(BRASIL)

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO –
UNI. TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DO CÉU ROLDÃO –
UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

MARIA LUÍSA FRAZÃO BRANCO – UNI. DA BEIRA

INTERIOR

MARIA JOÃO DE CARVALHO – UNI. DE
TRÁS -OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA NEVES GONÇALVES – UNI. LUSÓFONA

MARIA TERESA ESTEBAN –
UNI. FEDERAL FLUMINENSE

MARIA TERESA ESTRELA – UNI. DE LISBOA

NILZA COSTA – UNI. DE AVEIRO

PAULO DIAS – UNI. ABERTA

PEDRO SILVA – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

ROSANNA BARROS – UNI. DO ALGARVE

RUI SANTIAGO – UNI. DE AVEIRO

SÉRGIO NIZA – MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

SOFIA MARQUES DA SILVA – UNI. DO PORTO

TÂNIA SUELY BRABBO – UNI. ESTADUAL PAULISTA



Comissão Honra

PRESIDE – REITOR DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ANTÓNIO FONTAINHAS FERNANDES

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UTAD
JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
ANTÓNIO RENDAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
RUI SANTOS

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
JOSÉ DAVID JUSTINO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
ABEL BAPTISTA

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ALMERINDO JANELA AFONSO



Programa

11 de setembro

12h – Abertura do secretariado (em permanência)
14h30 – 15h – Sessão de Abertura – Aula Magna
15h -16 h – **Conferência de Abertura** – Aula Magna –
Moderador: Américo Peres

António Nóvoa – **Universidade de Lisboa**

16h15 – 17h45 – **Mesa Plenária** – Aula Magna
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS E SINERGIAS EM TEMPOS DE CRISE

Moderador: Almerindo J. Afonso – Universidade do Minho

Ana Paula Hey- Universidade de São Paulo

António Teodoro – Universidade Lusófona

João Arriscado Nunes Universidade de Coimbra

Telmo Caria – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

17h45 – 18h – Coffee break

18h- 19h30 – Comunicações Livres

Nota: Lançamento e apresentação de livros (18h00 – 19h00) – Aula Magna

12 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h30 – 10h45 – Coffee break

10h45 – 11h45 – **Conferência Plenária** – Aula Magna –
Moderadora: Sofia Marques da Silva

Licínio Lima - **Universidade do Minho**

12h – 13h – Mesas Redondas

Mesa Redonda I – Auditório de Geociências

IMPACTO DOS ESTUDOS CURRICULARES NA INVESTIGAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Moderador: José Carlos Morgado – Universidade do Minho

Carlinda Leite – Universidade do Porto

Elizabeth Macedo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jesus Maria Sousa – Universidade da Madeira

José Augusto Pacheco – Universidade do Minho

Mesa Redonda II – Aula Magna

ESCOLA PÚBLICA, LIDERANÇAS E PROFISSÃO DOCENTE

Moderador: Manuel António Silva – Universidade do Minho

Américo Peres – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Neto – Mendes – Universidade de Aveiro

Carlos Pires – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Leonor Torres – Universidade do Minho

13h – 14h30 – Pausa para Almoço

14h30 – 16h – Comunicações Livres

16h – 17h – **Conferência Plenária** – Aula Magna –

Moderador: Joaquim Escola

José António Caride - **Universidade de Santiago de Compostela**

17h15 – 19h – Assembleia Geral da SPCE e Aprovação do Instrumento de Regulação Ético – Deontológica – Aula Magna

20h – 23h – Jantar do Congresso; local: Restaurante Panorâmico da UTAD

Notas:

a) Estão abertas as urnas para a eleição dos Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

b) Reunião da secção de Educação Comparada (14h00 – 15h30) – Auditório da Biblioteca Central – B1.05

c) Lançamento e apresentação de livros (14h30 – 15h30) – Aula Magna

13 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h45 – 11h45 – Mesas Redondas

Mesa Redonda III – Aula Magna

POLÍTICAS ATUAIS DO ENSINO SUPERIOR

Moderador: Carlos Ferreira Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Afrânio M. Catani – Universidade de São Paulo

Ana Maria Seixas – Universidade de Coimbra

Bartolomeu Varela – Universidade de Cabo Verde

Rui Santiago – Universidade de Aveiro

Mesa Redonda IV – Auditório de Geociências

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Moderador: Armando Loureiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Fragoso – Universidade do Algarve

Cármem Cavaco – Universidade de Lisboa

José Augusto Palhares – Universidade do Minho

Márcio Azevedo – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

12h – 13h – **Conferência de Encerramento** – Aula Magna – Moderadora: Maria João de Carvalho

José Pacheco Pereira - ISCTE – **Instituto Universitário de Lisboa**

13h – 13h15 – Sessão de Encerramento – Aula Magna

13h15 – 15h – Pausa para Almoço

15h00 – Visita Social e Cultural

ÍNDICE

1

Administração Educacional, Gestão e Lideranças

A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira António Bento, Maria Ribeiro	26	Avaliação e liderança escolar: a emergência de «novas» lideranças intermédias e o seu impacto na administração e gestão da escola Henrique Ramalho	172
Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar Filomena Correia	40	Liderança, competência nuclear na educação? (Leadership: a core skill in education?) Artur Gonçalves, Ana Silva	182
Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil- apresentação e justificação de um projeto de investigação Maria Custódia Rocha, Tânia Suely Antonelli M. Brabo	55	Articulação vertical entre ciclos: uma oportunidade de aprendizagem Antónia Maria Louro Carreira, Isolina Oliveira	194
A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa José Hipólito	66	A emergência de modelos relacionais Antónia Maria Louro Carreira	204
Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado	80	Impacto e efeitos da avaliação externa das escolas nas práticas curriculares das lideranças intermédias Graça Machado, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco	217
Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamento e Resultados Académicos Susana Cunha Cerqueira	94	Competências curriculares transversais e competências de liderança no Ensino Secundário: As vozes dos alunos António Bento, Sandra Reynolds	229
A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento? Luciana Joana, Maria João de Carvalho	107	Estilos e perfis de líderes intermédios na escola com funções de avaliação do desempenho docente. Luís Ricardo, Susana Henriques	244
Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado	117	O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidades Fernando Silva e Paula Flores	253
As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas Helena Aleluia, Glória Bastos	126	A ação do visconde de Vila Maior como reitor da Universidade de Coimbra Aires Diniz	269
Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal Elias Rocha Gonçalves	127	O envolvimento dos encarregados de educação no processo de autoavaliação de escola Teresa Jesus Santos	279
Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida Ana Isabel Gouveia	137	A gestão democrática da educação brasileira: descompassos entre a teoria e prática na administração escolar Marta Croce	296
Formação para participação no grémio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso Cileda Perrella, Marcelo Pereira	149	A avaliação externa condiciona a prática pedagógica dos professores? Janete Ribeiro Nhoque, Lilian Rose da S. C. Freire, Valéria Aparecida de Souza	298
Avaliação e Accountability: a avaliação de professores como estratégia de controlo de um profissionalismo recentralizado Henrique Ramalho	161	Da excelência escolar à excelência no trabalho: os paradoxos da cultura meritocrática Leonor Torres	310
		O projeto de in(ter)venção do diretor: um documento esquecido na gestão estratégica da escola? Jorge Costa, Patrícia Castanheira	311
		A liderança das escolas: avaliação externa e perceções dos professores José Lourenço, Beatriz Bettencourt	318
		Reflexões sobre a responsabilidade social no ensino superior brasileiro Rosa Conceição, Celina Oliveira	319

Mestrado profissional em gestão educacional: construindo uma experiência inovadora Mari Foster	329	Práticas de liderança de professores na dinamização de projetos escolares inovadores Júnia Pereira, Lídia Grave-Resendes	549
Os «peritos» externos nos territórios educativos de intervenção prioritária de «segunda geração»: inquirindo a sua ação Ana Gama	339		
Análise Comparativa de Modelos de Referenciais de Qualidade na Educação a Distância Matilde Araújo, Maria João de Carvalho, Carlos Machado dos Santos	349		
Autoavaliação das escolas: uma abordagem intensiva para compreensão dos mecanismos de tradução da política Elvira Tristão	360		557
Rumo a uma ordem profissional dos professores? Henrique Ferreira	367		558
Gestão de cursos na Universidade Aberta do Brasil Luciene Borges Tavares, Ormezinda Maria Ribeiro	378		567
Relações Profissionais dos Professores: que mudanças com a formação de agrupamentos de grandes dimensões Magda Mesquita, Isolina Oliveira	391		580
Brasil e o fortalecimento dos conselhos escolares na política educacional Cileda Perrellá	411		591
Autoridade do Professor e Poder do Aluno – As Perspectivas em jogo Raimundo Silva	421		592
A descentralização educacional nos municípios do litoral paranaense Mary Falcão	434		596
Contratos de autonomia- entre a retórica e a realidade. Um estudo de caso Eneida Roldão Alferes, António Neto-Mendes	458		603
Mega-Agrupamentos de escolas: recentralização e lógica dos hipermercados Jorge Martins	471		639
Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: tendências normativas e conceções dominantes Leonor Torres, José Palhares, Germano Borges	482		652
O coordenador de departamento curricular: modelo de liderança e atuação política Noélia Vilas-Boas e Henrique Ferreira	497		653
A liderança dos diretores de escolas na região do Alentejo Serafim Inocêncio, Lídia Grave-Resendes	507		655
Estratégia como prática nas instituições de ensino superior Valter Gomes, Maria de Lurdes Machado-Taylor, Hernani Viana	521		663
Avaliação Externa em Portugal: do referencial aos estudos empíricos Eduarda Rodrigues, Helena Queirós, Joana Sousa, Natália Costa	532		671
		2	
		Cidadania, Direitos Humanos e Interculturalidade	
		Formar professores na e para a interculturalidade: o caso do ciclo de conferências do Gesto à Voz: educação de surdos e inclusão Joaquim Melro	557
		Cidadania e poder do corpo: a erosão dos direitos José Brás, Maria Neves Gonçalves	558
		Pedagogy of the «socio» in meeting multicultural and non-formal learning in community context «low density» Ernesto Martins	567
		Os Imigrantes na Sala De Aula: pistas para Educação Intercultural Cybele Soares	580
		Educar para a cidadania num mundoplural: os direitos humanos e comunicação intercultural Joaquim Escola	591
		Educação, Cultura e Cidadania na Construção de Pilares do Projeto Europeu com Jovens Sara Pinheiro, Andreia Caetano	592
		O olhar e a palavra de famílias portuguesas migradas a propósito de quotidianos escolares- narrativas lusomorphos Elisabete Carvalho, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	596
		Encontro entre gerações em sala de aula António Carmo	603
		Políticas públicas brasileiras: ações educativas no programa mulheres mil Fernanda Trindade, Maria Simone Schwengber	639
		Arte: recurso, conteúdo e estratégia de educação intercultural Susana Gonçalves	652
		Do pensar ao agir: representações dos professores na aprendizagem da cidadania Ílda Freire-Ribeiro	653
		Uma cidadania que se pratica Amadeu Faria	655
		Trabalhar o género e a cidadania desde a educação pré-escolar: fundamentos, objetivos e exemplos de práticas Maria João Cardona, Marta Uva	663
		Parceria público-privada na educação em Rio do Sul- Santa Catarina- Brasil: o projeto E-Culturas executado pelo Senac do Rio do Sul nas escolas municipais da cidade Eli Lopes da Silva	671

Encontros culturais para promoção da educação intercultural: uma perspectiva comparatista Margarida Morgado	683	Políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as conferências nacionais infantojuvenil pelo meio ambiente Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior	794
Finding meaning in measurements of intercultural competences Maria del Carmen Arau Ribeiro	694	Sofrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros Paula Encarnação Peres, Clara Costa Oliveira	795
Estudo comparativo intercultural entre Freire e Dewey: o sul e o norte nas matrizes «pós» coloniais das américas Maria Manuela Guilherme	695	Lupus: uma doença crónica a conhecer Isilda Rodrigues, Ezequiel Sousa, Helena Bogas	797
The intercultural role of literature in foreign language teaching- a comparative study (Portugal and Japan) Mark Sawyer, Ana Matos	696	A religiosidade e a espiritualidade na formação académica do psicólogo Terezinha Gandelman	798
Educação estética e artística em sistemas de ensino europeus: análise comparativa Raquel Filipa Santos Mateus	697	Ciências da Educação e suas interfaces com a Sociologia da Infância: a produção académica pós-graduada na FPCEUP Manuela Ferreira, Cristina Rocha	808
Mediação de Conflitos: um exercício de cidadania Elisabete Pinto da Costa, Renata Teles	706	Ensinar a pensar através dos números: o princípio moral da educação matemática Alice Santos	809
3 Ciências da Educação, Interfaces e Diálogos com outras Ciências		A Relação de Ajuda como competência-chave da formação académica e profissional dos enfermeiros José Ribeiro	820
Projetos de educação para a saúde em meio escolar, da construção à avaliação Cláudia Moreira, Marta Pinto	718	Aprendizagem da ortografia: a utilização de estratégias de envolvimento cognitivo Elsa Silva, Gabriela Barbosa	828
A explicação de fenómenos físicos em contexto laboratorial por professores e alunos do ensino básico Alcina Figueiroa	730	Educação para a saúde: contributos de um estudo sobre sexualidade dos/as jovens São-Tomenses Flávio Andrade	843
Para uma leitura do texto-mundo: educação literária, expressão e educação dramática-teatro o conto é teu, o conto é nosso Carla Pires Antunes, Maria Flor Dias, Sara Reis da Silva	740	O conto como estratégia pluridisciplinar no desenvolvimento da compreensão da leitura Carla Alves, Maria Nazaré Coimbra	844
Ciências naturais: uma proposta de formação discente sob a noção de escrita solidária e de letramento científico Maria Eugénia Totti, Gerson Tavares do Carmo	750	Ensino de estratégias para a redação do texto argumentativo Maria Prata, Maria Isabel Festas, Sara Ferreira, Marisa Costa	853
Evolução das ilustrações do castanheiro do séc. XVI - um contributo da história da botânica Isilda Rodrigues, Andreia Carvalho	761	A perceção de pessoas idosas institucionalizadas sobre a "sua nova família". Um estudo de caso com idosos da Casa dos Pobres de Coimbra Mariana Ribau, Cristina Vieira	862
Musicoterapia e educação e saúde: contributos históricos Clara Costa Oliveira e Ana Gomes	764	A Formação Universitária em Teatro: da sala de aula para o palco Hugo De Melo Rodrigues	864
Música: ciências da Educação em Expressão Pedro Filipe Cunha	775	Receber cuidados e ensinar a cuidar: lições de doentes crónicos aos seus cuidadores Maria da Conceição Azevedo	875
Formação em psicologia no contexto das directrizes curriculares nacionais: uma discussão dos cenários da prática em saúde Andrea Poppe	791	Aprender ciências realizando atividades experimentais- o que dizem os alunos e os professores Delmina Pires	884
Implicações socioeducativas do fenómeno da medicalização- reflexões em torno de um estudo de caso Sofia Pais	792	Ao ritmo dos estilos musicais rock e clássico: um estudo de caso com quatro crianças do 1º Ciclo Sara Faria, Sandrina Milhano	885
		Perceções de idosos/as institucionalizados/as acerca da situação de institucionalização	

como resposta social às necessidades da população idosa Cláudia Raquel, Saraiva Costa	895	Encurtar distâncias na Educação: um estudo de caso Sónia Ribeiro, Maria Glória Fraga, Maria Pessoa	1008
Cognição e objeto técnico: uma abordagem complexa do autismo Nize Pellande	896	O lugar das Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo de formação de professores do Uruguai Rosana Martinez Barcellos	1033
Leitura pública: uma alternativa para o ensino da Literatura Ana Santana Souza	903	Implicações do conceito de «multimodalidade» em Ciências da Educação... ou «a prof tinha de estar no Facebook!» Clara Ferrão Tavares, Jacques Silva, Marlène Silva e Silva	1051
Auto-eficácia docente e colaboração entre professores: que relações? José Castro Silva, Manuela Silva	909	A comunicação educativa na Tecnopólis Joaquim Escola	1062
Cenários ortográficos: conceções e práticas Gabriela Barbosa	910	Projetos socioeducativos e trabalho em rede em concelhos do interior norte de Portugal Ana Cristina Trino, Isabel Costa	1063
“E tudo aquilo que eles/as (não) dizem...”: Intervenção educativa em contexto museológico para adultos/as com demência e cuidadores/as informais Sónia Maios Ferreira, Maria Isabel Pereira	911	Um quadro teórico-prático para a abordagem plurilingue no jardim de infância: o projeto Alphaeu, alfabetos e perspetivas europeias comparadas Margarida Morgado, Maria José Infante	1065
Saúde e educação nos cuidados de enfermagem- processos de cuidar idosos com hipertensão arterial Alice Mártires	912	Projeto School Safety Net (SSN). Uma pareceria europeia na área da prevenção do abandono escolar precoce Margarida Morgado	1078
4 Comunicação Educativa, Redes e Parcerias em Educação		Atos e Atores da Cooperação para o Desenvolvimento: outras parcerias em Angola Carolina Mendes, Joaquim Alves	1088
O processo cognitivo/subjetivo emergente do acoplamento dos jovens com as tecnologias digitais Maria Cristina Rigão Iop, Nize Maria Campos Pellanda	925	A utilização de ferramentas de ensino à distância para motivar alunos Nativos-Digitais no ensino presencial Mara Cynthia Ferreira de Carvalho, Cláudio Ferreira de Carvalho	1101
Mobile Learning para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) Jorge Brandão, Sílvia Cardoso, Adriana Mendonça, Joana Figueiredo	937	Emocionar: experiências enquanto acontecimentos e as TDIC Nize Maria Pellanda	1108
O papel das TIC no contexto do ensino básico Carla Ravasco, Carlos Brigas, Carlos Reis, Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	947	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no ensino superior: práticas docentes de um Centro Universitário na cidade de São Paulo Neilia Braga	1109
Desenvolvimento de competências-chave em literacia digital Lurdes Lima, Angélica Monteiro, Carlinda Leite	958	A liderança do Plano Tecnológico da Educação nas escolas: a perceção dos coordenadores PTE Susana Gonçalves, Glória Bastos, Maria Carmo Botelho	1122
As TIC e as Práticas Docentes: a utilização do software educativo “escola-virtual” na prática de ensino supervisionada Henrique Gil, Cláudia Farinha	971	A educação para os media e a prevenção do cyberbulling Armanda Matos	1134
O aluno, o ensino e a tecnologia: que relação? Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	972	Políticas públicas: novas geografias e desigualdades socioeducativas Almerindo Afonso	1135
Utilização das TIC em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo no Pré-Escolar: a perspetiva dos professores Rute Falcão, Isabel Sanches	974	Atividades, redes e lógicas de ação múltiplas em educação: dispersão do Estado, governação e ação local Fátima Antunes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho	1136
A importância das TIC na integração/inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Carlos Brigas, Henrique Gil, Regina Gouveia	985	Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória Fátima Antunes, Rosanna Barros	1150
Aprender na internet: um estudo de caso da aprendizagem autodirigida da pessoa idosa Rui Nobre Ferreira, Albertina Oliveira, Luís Mota	998		

A construção da oferta educativa na escola pública: análise das lógicas em presença Carlos Alberto Gomes, Manuel António Ferreira Da Silva	1167	Uma caracterização dos jogos com maior potencial para estimular a aprendizagem matemática Helena Rocha	1243
O centro e as periferias educativas. Deambulações sobre o escolar e o não-escolar no arquipélago cultural da cidade José Augusto Palhares	1176	O ensino aprendizagem da Geometria nos anos iniciais da Educação Básica: um estudo no PIBID/UNIMONTES Maria Rachel Alves	1254
5 Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes		A horta escolar como instrumento de interdisciplinaridade na educação Rubens Pessoa de Barros, Cláudio Galdino da Silva	1268
CURRÍCULO E DIDÁTICA: PARA UMA RELAÇÃO DE CONVERGÊNCIA José Augusto Pacheco	1179	Competências empreendedoras no ensino superior: Um novo currículo para novas exigências? Ana Naia	1271
ESTUDOS CURRICULARES: REFLETIR OU AGIR? O impacto dos estudos curriculares na investigação e na construção de uma ação interdisciplinar Jesus Maria Sousa	1190	Repensando o Currículo de Matemática do Ensino Médio Através do Registro das Representações Semióticas Daniella Assemany, Darling Arquieres	1272
A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido Roselaine Kuhn, António Cunha	1198	Certificação de manuais escolares: Estudo exploratório do caso português no início do século XXI João Paulo Rodrigues Balula	1282
De Par em Par- multidisciplinar e interinstitucional Ana Mouraz, João Pedro Pego	1205	O pecado original do currículo Jesus Maria Sousa, Carlos Nogueira Fino	1283
As transições curriculares-entre as tendências do trabalho das escolas e as dificuldades experienciadas dos alunos Ana Mouraz, Ana Cristina Torres	1206	Tempo Curricular na Educação de Jovens e Adultos: Espaço de Reflexão e Mudança Maria Cândida Sérgio, José Carlos Morgado	1293
A criatividade matemática na resolução de tarefas de investigação e exploração: uma experiência de ensino no 7.º ano de escolaridade Aldina Rodrigues, Paula Catarino, Ana Paula Aires, Helena Campos	1207	Das políticas educativas às conceções e práticas curriculares dos professores: um trajeto sinuoso Carla Lacerda	1309
Ambiente de sala de aula e relação pedagógica entre professores e estudantes no ensino superior Carlos Barreira, Frederico Monteiro, Graça Bidarra, Piedade Vaz Rebelo	1220	Estrutura curricular e tempos letivos – estudo comparativo Isabel Festas, Ana Seixas, Armanda Matos	1310
Pesquisas de Campo, PBL e Design Thinking: Percepção de dois professores tutores sobre o que revelam as pesquisas realizadas pelos alunos do Curso Ética, Valores e Cidadania – Pólo EACH-USP – São Paulo – Brasil Mario Augusto Costa Valle	1222	Reflexões Sobre a Prática Como Componente Curricular do curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal do Maranhão Raffaella Araújo, Meirecele Leitinho, Jeanne Medeiros	1311
Quem ensina, não reprova? Reflexões sobre práticas docentes no quotidiano escolar Maria Teresa Esteban	1230	História da arte no ensino fundamental: uma proposta interdisciplinar Maria de Fátima Josgrilber, Emne Mourad Boufleur, Alessandra Josgrilbert	1322
A Educação Tecnológica Brasileira: Preparando a Mão de Obra Jovem e Adulta para o Mercado de Trabalho Simone Moreno, Mirene Marques	1231	Contextualização curricular no ensino secundário: possibilidades e limites Manuela Esteves	1330
		Novos jogos didáticos para o ensino da matemática em turmas de correção de Fluxo, Idade-Série Elisabete Castro D'Oliveira	1343
		O (e)Portfolio no Desenvolvimento Profissional de Professores: uma experiência no contexto da Didática da Matemática na Educação Pré-Escolar Daniela Gonçalves	1354
		Literacia Científica e Educação para a Ciência em trabalho de projeto interdisciplinar Teresa Guedes	1362

Circo da Física: Experimentos lúdicos para despertar o interesse pela Física Ricardo Rocha	1364	continuada de professores da escola do campo na região Nordeste do Brasil Maria De Lourdes Albuquerque De Souza	1516
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1373	Análise reflexiva de uma experiência pedagógica interdisciplinar Margarida Quinta e Costa, Vitor Ribeiro, Isilda Monteiro	1528
Quando querer não é poder: concepções sobre a identidade na criança e isomorfismo educativo Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo	1383	Pedagogia de Projetos – Trabalhando a Interdisciplinaridade e os Temas Transversais nas aulas de Educação física do Ensino Fundamental II Marlene De Souza Oliveira	1535
Competências empreendedoras: percepções de alunos do 3º ciclo básico português- um estudo de caso Narciso Moreira, Jacques Silva, Marlene Silva e Silva	1385	Processos de Mudança Educativa Roque Antunes	1547
Currículo, educação inclusiva e alunos com NEE: um estudo de caso numa escola pública do Brasil Roberta Peixoto	1386	Gestão da qualidade do ensino superior brasileiro e sua eficácia frente aos instrumentos de avaliação e regulação Agenor Manoel Carvalho, Carlos Machado Santos, Maria Celeste Moura Andrade	1548
Bioética no ensino secundário: estratégias e instrumentos nas Ciências da Vida Joana Araújo	1387	Ativar as criatividadees na educação artístico-musical: metodologias e práticas docentes no ensino superior Antônio Ângelo Vasconcelos	1558
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1401	Projeto Tecer: produção textual e têxtil Mariana Guimarães, Marcela Carvalho	1559
Oralidade- o papel do manual escolar e estratégias para a sala de aula Carla Alves; Cristina Ferreira	1411	Organização do espaço: prisão da sala versus liberdade do saber Elza Mesquita	1560
O Uso das Analogias no ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico Jacinta Gonçalves, Fernando Guimarães	1420	Clube de arqueologia: experiência didática e patrimonial em contexto educativo formal Miguel Feio	1561
Trajetos de investigação: quando escutamos as vozes das crianças Amélia Marchão, Helder Henriques	1429	Reconstrução de práticas em contexto de creche: relato de uma investigação-ação Tânia Monteiro, Sara Barros Araújo	1563
Ensinar Teoria e Desenvolvimento Curricular online: consolidação de um modelo Francisco Sousa	1437	(In)preparação dos docentes face a novos desafios pedagógicos Rui Lopes, Cristina Mesquita	1564
Contribuições do Xadrez para o Ensino da Matemática: Um Projeto PIBID/Unimontes Maria Rachel Alves	1449	O uso do jogo do baralho como facilitador na alfabetização de adolescentes e adultos Elisabete Castro D'Oliveira	1565
Compreender e Prevenir o Erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) Diana Ribeiro, Carlos Silva	1464	A Banda desenhada como estratégia Pedagógica em Contexto do 1ºCiclo Tatiana Santos, Sandrina Milhano	1573
Pensamento de Alunos do 2º Ciclo em Tarefas de Geometria: Notas de um Estudo Exploratório. Paula Vieira Da Silva, Leonor Santos	1475	Diálogos com a luz: o contributo da caixa de luz no desenvolvimento integrador das crianças Liliana Jorge, Clarinda Barata	1584
Desafios atuais da educação e do currículo nos países da periferia – o protagonismo dos estados nacionais, das escolas e dos professores Bartolomeu Varela	1494	Metodologias de ensino e práticas docentes. Formação de Educadores e Professores do 1º CEB. Uma experiência no Parque Natural da Serra de São Mamede Miguel Castro	1598
A Valorização da Cultura Local como contexto para o desenvolvimento do Currículo na Educação Básica: contributos do Projeto Curricular Integrado Diana Neto, Carlos Silva	1508	A Geografia no Jardim de Infância: Conhecer o Mundo a partir das Narrativas e Paisagem Miguel Castro	1606
Desconstruindo o Currículo Oculto – a experiência de uma proposta de formação		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes Marco Aurélio, Nicolato Peixoto	1612
		Metodologias de ensino para a educação de jovens e adultos e as práticas interdisciplinares Noémia de Carvalho Garrido	1625

Currículo para a Educação Infantil à luz do pensamento de Paulo Freire Danielle Marafon	1631	A Aprendizagem Cooperativa no ensino das Ciências no 1º Ciclo do ensino Básico Andreia Santos, Fernando Guimarães	1769
Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar Helena Santana, Rosário Santana	1632	As controvérsias curriculares e pedagógicas em Portugal (1991-2011): uma história do presente Luís Timóteo Ferreira	1777
A avaliação no estágio do 1º ciclo do ensino básico: uma prática centrada no processo de aprendizagem do futuro professor Carlos Alberto Ferreira, Ana Maria Bastos	1643		
A Formação de Professores e o Desenvolvimento Curricular Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1651		
Avaliação do desempenho docente – Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores Luiz Queiroga, Albertina Oliveira, Carlos Barreira	1659		
O ensino de estratégias de autorregulação de escrita do texto expositivo e do ensaio de opinião no 8º ano de escolaridade Maria Prata	1673		
O Professor como Construtor de Currículo Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1680		
Reciclar Recordações – A magia das Ciências em Contexto de Jardim-de-Infância Carla Cepa, Maria Eduarda Ferreira, Carlos Reis	1681		
Estrutura de projeto integrado multidisciplinar em Cursos Superiores de Tecnologia Brasileiros-estudo de caso António Almeida, Izilda Elias, Silmara Del Rio	1693		
Educação para a privacidade no espaço digital: de subsídios para uma proposta curricular Ana Serrano Tellería, Maria Luísa Branco	1711		
Benefícios e constrangimentos da operacionalização do programa de matemática no 1º ciclo do ensino básico pelos professores do concelho de Machico Daniela Gonçalves	1723		
Leitura(s) e criatividade(s): representações, itinerários e (desa)fiões para formar leitores com as Metas Curriculares de Português Dulce Melão	1731		
Trandisciplinaridade na educação superior: uma proposta implantada Maria de Fátima Josgrilbert, Alessandra Josgrilbert	1740		
A Sociologia no Ensino Médio no Brasil: avanços e retrocessos Jonas Oliveira	1749		
Aprendizagem cooperativa- aplicação dos métodos grafiti cooperativo e jigsaw com alunos do 5º ano de escolaridade Dora Sá, Delmina Pires	1759		
Ações, reflexões e interações numa comunidade de prática: a construção de saberes na prática profissional de um curso de logística no ensino técnico profissional na modalidade à distância Alexandra Cruz	1768		
		6 Educação, Desigualdades e Diferenças	
		As escolas TEIP e o sucesso escolar: entre o percurso educativo do/ aluno/a e os resultados académicos Marisa Silva, Helena Araújo, Sofia Marques Da Silva	1790
		Diversas Cidades dentro da Diversidade: a Juventude Gay entre Escolas e Culturas Hugo Santos, Manuela Ferreira Sofia Marques Da Silva	1791
		Uma Análise Sobre a Participação Feminina Brasileira na Criação de Produtos e Processos Industriais Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida	1803
		Estudantes com mobilidade reduzida no Ensino Superior: testemunhos na primeira pessoa! Maria Helena Martins, Maria Leonor Borges, Teresa Gonçalves Henrique Fonseca	1804
		Renovação do Parque escolar e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais José Almeida	1814
		Inclusão de alunos com NEE no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Silvana Diamantino França, Isabel Costa	1823
		Acesso, Interculturalidade e Inclusão no Ensino Superior Maria Augusta Manso	1824
		Aprendizagens Significativas: Brincadeiras Sensoriais como Agentes Facilitadores do Processo de Ensino aprendizagem de Crianças com transtorno do Espectro Autista Patrícia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro	1825
		A importância da interdisciplinaridade junto das populações especiais na escola. O caso do bócia no desporto escolar Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Sónia Morgado	1832
		O desenvolvimento de uma política de apoio a crianças com necessidades educativas especiais em São Tomé e Príncipe Isabel Piscalho	1842
		Participar para Escolher Florbelá Samagaio	1853
		Género, Cidadania e Práticas Educativas: a promoção da igualdade em contextos educativos Helder Henriques, Amélia Marchão	1871

Inclusão e educação especial na atualidade: uma incursão a partir das perspetivas dos professores Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1880	O estatuto do aluno em ação: dimensões normativas, indisciplina e procedimentos organizacionais Carlos Gomes, Guilherme Silva, Daniela Silva	1982
(Des)Igualdades de Oportunidades para Alunos de Baixa Renda Bolsistas em Escolas Particulares Simone Gadelha de Souza, Ruth Maria Bonfim Vidal	1881	Os sentidos de ir à escola e de estudar para jovens rurais do sertão Sergipano Isabela Gonçalves de Menezes	1992
Recantos de individualidade no(s) contexto(s) do desenho Vera Silva	1889	A melhoria organizacional mediante a satisfação da comunidade educativa Carlos Gonçalves	2009
Contexto, parcerias e envolvimento parental para a inclusão Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1896	O Caixeiro Viajante do Ensino Ana Luísa Fernandes	2011
Sim, NÃO FALO, MAS COMUNICO... A comunicação aumentativa como facilitador da participação num grupo de jardim de infância Isabel Sanches, Rodrigo Teixeira	1897	Vivências escolares em contexto TEIP: sentidos atribuídos por jovens do 9º ano de escolaridade Patrícia Ribeiro	2012
Princesas e Super-Heróis nas Representações sociais de Gênero em Educadoras e Educadores Infantis Leila Sotero	1911	A realidade do bullying escolar e a percepção do docente Andrea Poppe, Fernanda Hermínia	2023

7

Educação, OMG's e Movimentos Sociais

Projeto Ponte: Da Reflexão Coletiva à efetivação da Prática de projetos na Educação Profissional Marcelo Soldão, Mário Augusto Costa Valle	1921	Consequências do IDEB e do PDE-Escola: Percepções sobre ações de uma equipe gestora e de docentes em uma Escola Pública no Brasil Sérgio Cunha	2048
CRACS (Coletividade Recreativa e de Ação Cultural de Sousela): Um contributo para educação/formação de jovens e adultos em Portugal Carla Cardoso, Teresa Medina	1934	Violência Doméstica e Educação: Avaliação do Envolvimento Parental na Escola em Mulheres Vítimas de Violência Conjugal Miguel Rodrigues	2058
Comunidade quilombola Sertão do Valongo: um aprendizado intercultural António Braga	1944	Um Olhar sobre as Práticas socioeducativas em Contexto Não Formal Angélica Monteiro, Alcina Figueiroa, Rita Barros	2059

8

Escola Pública e Percursos de Escolarização

Quando Participar está ao alcance de 'Se Entrar': A Participação das crianças no Jardim de Infância Marta Botelho, Catarina Tomás	1956	Abandono Escolar e Transição para a Idade Adulta Maria Das Dores Formosinho, A. Castro Fonseca	2069
O Desafio do Plano de Ações Articuladas (PAR) na Gestão Educacional Brasileira Adriana Valadão	1957	A escolarização secundária artística especializada em Portugal: um retrato de trajetórias educativas juvenis Thiago Rodrigues	2070
(Re)configurações da educação de adultos em contexto de implementação de políticas sociais de combate à pobreza: contributos a partir de um estudo de caso Liliana Lopes	1971	FRACASSO (de quem?) ESCOLAR: Um estudo sobre as escolas públicas de Santa Catarina Helena Hinke Dobrochinski Cândido	2071

9

Formação de Professores e Ética Profissional

O Contributo do Trabalho Colaborativo na Iniciação à Prática Profissional: O exemplo da planificação de uma tarefa Letícia Carvalho	2089	Formação inicial de professores: um estudo comparativo de duas instituições de ensino superior europeias Filomena Rodrigues, Maria João Mogarro	2098
--	------	--	------

Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente Cícera Sineide Dantas Rodrigues	2106	O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural Elaine Araújo	2278
O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros Cícera Sineide Dantas Rodrigues, Hugo de Melo Rodrigues, Maria do Socorro Lucena Lima	2116	A Dimensão da Reflexão como Investigação na Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Contexto de Estágio Maria Bento	2290
O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia Maria da Glória Santos, Filipa Seabra	2126	Construir saberes para dois ciclos de ensino: a percepção dos formandos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues	2291
Formação Contínua de Professores e Ética Profissional Luísa Soares Dos Santos	2136	Iniciação à docência: porque tornar a escola um espaço de formação Lucrecio Sá	2292
Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil Sheyla Macedo, Ana Paula Caetano	2159	Conhecimento pedagógico de conteúdo na Educação de Infância: episódios de Matemática no contexto da formação inicial de professores Maria Figueiredo	2301
Ética e integridade académica em Portugal e Espanha Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto	2168	Potencialidades e desafios da pedagogia genológica no início da construção de ser professor Luís Filipe Barbeiro, Maria José Gamboa, Célia Barbeiro	2302
Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás Andreia Soerensen, Izilda Guedes, Angela Maria Remolli	2169	A Observação de Pares Multidisciplinares como ferramenta colaborativa Sofia Reis	2312
Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil Jeane Maria de Melo	2178	Relatório final de estágio: Refletir é investigar?! Cristina Martins, Manuel Vara Pires	2319
Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado Giovana Pires	2191	Competências para o Ensino das Ciências no Ensino Básico: Uma Proposta Emergente da Investigação Patrícia Sá, Maria De Fátima Paixão	2321
PIBID: Percepção das importantes contribuições para formação de docentes por alunos do curso de Física. Ricardo Rocha	2205	Comunidades de Prática: a Construção de Pontes entre a produção e a aplicação do Conhecimento Ana Condeço Simões, Cristina Coimbra Vieira, Helena Neves Almeida	2333
A Formação Didática dos Professores do ensino Profissionalizante por meio dos Círculos de Estudos: Reflexão Teoria e Prática Marcelo Soldão	2215	Que Identidade e que Culturas Profissionais Docentes? Cristina Bastos, José Matias Alves	2345
O Perfil Profissional do professor de Línguas em Cursos de Educação e Formação. Um estudo de caso Ana Cristina Cannas	2224	Formação e intervenção em educação de infância. Contributos para repensar as políticas e práticas formativas Maria Angelina Sanches	2355
Motivação e expectativas da pertença a uma Comunidade de Aprendizagem Profissional. A opinião dos professores Lúcia Gonçalves, Helena Silva, José Lopes	2239	A Formação Docente para atuar na EJA no Brasil: questões e desafios Carine Guedes, Armando Loureiro	2356
A Discussão nas aulas de Ciências naturais. Percepções dos alunos sobre a sua importância na Aprendizagem Cristiana Valente, Helena Santos Silva	2252	A inserção profissional de diplomados em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, pela Universidade do Minho, entre 2001 e 2010 Fernando Ilídio Ferreira	2370
Conceção de criança e desenvolvimento da profissionalidade docente: Dados preliminares de um estudo exploratório Sara B. Araújo, Fernando Diogo	2262	A “administração educacional” como domínio de formação na habilitação profissional para a docência Carlos Pires	2371
O aluno no papel do professor Fátima Santos	2264	Formação docente para a infância: o delegado pedagógico da professora Eloisa Marinho a	

partir dos relatórios de alunas do curso de educação pré-primário (1958-1964) Ana Cláudia Carmo dos Reis	2372		
Desenvolvimento profissional docente num contexto de aprendizagem ao longo da vida: Perceções em diferentes períodos da carreira Rui Pires, Mariana Alves, Teresa Gonçalves	2380		
Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aspectos metodológicos da produção de conhecimento sobre a formação docente no Brasil. Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2394		
O PIBID no curso de Pedagogia à Distância na UFRN: limites e possibilidades na formação docente. Gilberto Ferreira Costa	2405		
A escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor? Marcelo Castro	2413		
A Atuação Profissional da Supervisão Escolar na Educação Infantil Cristina Filomena Bastos Cabral	2423		
Conceções de Professoras do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências para os anos iniciais Aparecida De Fátima Silva	2434		
A importância da formação para o desenvolvimento qualitativo das escolas: exemplo de um projeto que está a ser desenvolvido em S. Tomé e Príncipe Maria João Cardona, Isabel Piscalho	2451		
A Profissionalidade Emergente do Professor de Música: O PIBID como Entre-Lugar da Formação Docente Nair Pires, Ana Paula Caetano, Ângela I. L. De F. Dalben	2460		
Discutindo experiências para redefinir saberes: a prática docente do curso de História das Faculdades INTA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID Tito Medeiros, Carla Silvino	2470		
O Plano de Ações Articuladas (PAR) e as Políticas de valorização docente em Municípios Sul-Mato-Grossense Fabiana Rodrigues dos Santos	2471		
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia para a Formação Docente no Brasil Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2472		
Um Estudo Comparativo entre diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas: Contradições, Semelhanças e Proposições. Jeanne Medeiros, Raffaelle Araújo, Meirecele Leitinho	2484		
		10	
		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	
		POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS NO BRASIL EM CONTEXTOS DE REFORMAS Márcio Adriano de Azevedo	2499
		O papel da imprensa escrita na construção de políticas de aprendizagem ao longo da vida: o caso da Iniciativa Novas Oportunidades Ana Paula Natal, Mariana Gaio Alves	2514
		O Profuncionário como Política de Formação do técnico em Educação: reflexões e desafios Angélica Inês Miotto	2527
		Educação Profissionalizante na EU: convergências e divergências no espaço europeu Natália Alves, Paula Guimarães	2537
		As Implicações dos Processos de Globalização na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira João Paulo De Oliveira, Ilane Ferreira Cavalcante	2538
		O Programa de Licenciaturas Internacionais e a Mobilidade académica em um Curso de Formação de professores de Química: algumas reflexões Gláucia Maria Da Silva	2554
		11	
		Globalização e Internacionalização da Educação	
		Integração/Inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Regina Gouveia, Carla Ravasco, Guilherme Monteiro	2565
		Globalização, Educação e Saúde: Desafios triangulares nas políticas (trans)nacionais Joana Figueiredo, Adriana Mendonça, Jorge Brandão	2579
		Respostas institucionais à integração dos estudantes dos PALOP: pontos comuns e divergentes entre duas instituições de ensino superior Susana Ambrósio, Catarina Doutor, João Filipe Marques, Emílio Lúcio-Villegas	2589
		Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da Língua Portuguesa Maria João Macário, Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã, Cristina Manuela Sá	2601
		Internacionalização da formação de professores: contributos de duas universidades portuguesas Francisco Sousa, José Carlos Morgado	2614
		Sistema Educativo Português: susceptibilidades e desafios em contexto internacional Francisca Costa	2624

12**Ideologias, Valores e Educação**

Pedagogias dos séculos XIX e XX: reflexos na sociedade atual portuguesa

Carla Guerreiro, Luís Castanheiro

2638

Educação e Autonomização: acerca das ambiguidades de uma relação nem sempre linear e transparente

Manuel Barbosa

2659

A formação de educadores para a solidariedade

Geraldo Soares

2671

A influência da vivência de espiritualidade dos professores na relação professor-aluno, na ótica de professores do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santos/SP.

Sônia Cristina de Almeida Santana e Santos

2684

Formação Profissional- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos como Fator de Inclusão Social e Empregabilidade

Marisa Campos

2692

Contributos para a competência ética dos profissionais de odontologia do estado de Minas Gerais – Brasil

Ricardo Werneck, Maria Da Conceição Azevedo

2693

Construindo Valores a Partir dos Contos Infantis: na perspectiva de ressignificar os conceitos morais e éticos

Patricia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro

2705

13**Juventude(s), Educação e Trabalho**

A importância social e educativa das bibliotecas populares em interface com o ato de ler.

Cesar Guerra

2714

A Problemática da Evasão Escolar nas Escolas de Ensino Técnico no Brasil

Celina Oliveira, Antônio Marques, Flávia Macedo

2721

Práticas de formação em contexto de trabalho no ensino profissional: reflexões a partir da perspectiva dos alunos

João Paulo Colaço, Sônia Morgado, Anabela Vitorino

2735

O Instituto Federal e a Formação do Técnico em agropecuária: contradições e Possibilidades em Projetos de Formação Profissional no Campo

Luciane Ferreira de Abreu

2744

Os Alunos da Escola Pública e a Inserção no Ensino superior: A Afrobrasilidade Presente nos Espaços de poder

Marluce de Souza Oliveira Lima, Marlene de Souza Oliveira, Joanna De Ângelis Lima Roberto, Ângela Ferreira

2755

14**Metodologias e Ética de Pesquisa em Educação**

Confiança na escrita e Identidade de Autoria

Maria Ribeiro, António Bento

2767

Análise Paradigmática: um estudo sobre a Pesquisa Histórico-Cultural

Danielle Marafon

2778

O Professor Pesquisador e a Necessidade de parcerias: cooperação entre Instituições de Ensino Superior e a Iniciativa Privada

Eli Lopes Da Silva

2788

Da investigação ao projeto, do projeto à investigação

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira, Maria Martins

2798

Arquitetura e Educação, um estudo etnográfico sobre o ambiente construído

Ana Rute Costa

2799

De Personajes a Personas: Una mirada ético-epistemológica de la Investigación en Educación

Luis Guillermo Jaramillo Echeverri

2801

O significado da Investigação por questionário

João Martinez

2809

A investigação como pedagogia na formação inicial em enfermagem e no ensino

Rita Sousa, Amélia Lopes

2817

15**Pedagogia Social e Desenvolvimento Comunitário**

Políticas Públicas de educação e Formação de Adultos: contribuições ao diálogo sobre desafios e perspectivas

Márcia Regina Barbosa

2821

O Movimento associativo de pais e as Dimensões Educativas da Participação nas Associações

Isabel Oliveira, Teresa Medina

2822

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra

Sandra Cristina Brito de Freitas

2834

A Educação e Formação de Adultos em Portugal e no Brasil. Um olhar aproximativo a partir da actualidade

Márcia Regina Barbosa

2835

Educação bancária versus educação libertadora: abordagem freiriana numa perspectiva social para educação brasileira

Gilcélia Pires, Armando Loureiro

2836

A Educação Não Escolar em Portugal. Perspetiva a partir do Ensino Doméstico

Álvaro Ribeiro

2849

Educar para a Emancipação Social – notas sobre o conservadorismo e a praxis conscientizadora
Rosanna Barros

2851

Pedagogia Social em Portugal – Estatuto disciplinar, académico e profissional
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista

2869

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra
Sandra Cristina Brito de Freitas

2870

Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas: uma construção participativa
Enaile Iadanza, Manoel Pereira De Andrade

2871

Transições e aprendizagens: sentidos atribuídos por adultos que concluíram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Paula Guimarães, Natália Alves

2880

A Música e o Desenvolvimento Individual e Comunitário – Um estudo exploratório
Agostinho Gomes

2887

Animação Socio Cultural
Marcelino Lopes

2902

O Animador Sociocultural e a sua Intervenção no Século XXI: os desafios que se colocam
Marina Maltez, Marcelino Lopes

2912

A Influência da Técnica Vocal na Execução dos Instrumentos de Sopro em Alunos do Ensino Vocacional de Música
João Barrigas

2926

16 Políticas de Avaliação e Accountability

O Pacto de Federalização e a responsabilidade pelo financiamento da Educação Infantil e Ensino fundamental
Sandro Costa

2947

Avaliação da e na Reforma Educativa em Angola: Elementos para a análise de uma política
Francisco Caloia Alfredo

2959

Processos de mudança associados às práticas de avaliação nos cursos de educação e formação de adultos
Helena Rocha

2977

O lugar da “accountability” nas políticas de avaliação de escolas: entre a melhoria e a prestação de contas – uma análise focada nas políticas
Carla Figueiredo, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes

2986

A Autoavaliação nas políticas de Accountability e da Melhoria Educacional
Marta Sampaio

2987

Resultados escolares e ranking de escolas: uma análise dos rituais de distinção das escolas públicas em Portugal
António Neto-Mendes, Andreia Gouveia

2989

17

Políticas de Educação Superior

POLÍTICAS E PRÁXIS DE ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: MARCOS DA SUA EVOLUÇÃO
Bartolomeu Varela

3003

ENADE: um exame de desempenho no centro das atenções de um sistema de avaliação da educação superior do Brasil.
Leo Lynce Valle de Lacerda

3030

Uma Discussão sobre Interesse coletivo e Social da Propriedade Industrial na Universidade Pública
Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida

3040

Formação profissional para a docência. Um caso em estudo
Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins

3050

Universidades estaduais da Bahia e a Promoção da Leitura
Patrícia Fernandes

3051

Para uma Análise Política dos Processos de Reestruturação do Ensino Superior Português no âmbito do “Processo de Bolonha”: referenciais, fóruns e mediadores
Albertina Palma

3052

A Evolução das qualificações no Ensino Superior
João Leitão

3065

A Avaliação da Extensão Universitária nas Universidades Federais da Bahia
Mariana Simões; Manuel António Ferreira Da Silva

3088

Formação Continuada e Reflexividade Docente: O PIBID no Contexto Educacional Brasileiro
Cicera Sineide Dantas Rodrigues; Jacques Therrien

3097

O Abandono no ensino Superior – Um Estudo de Caso
Filomena Ferreira; Preciosa Fernandes

3106

Rupturas e Protagonismos nas Práticas Docentes na Educação Superior
Eliana Curvelo; Sónia Maria Duarte Grego

3107

Etnicidade e Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro
Maria Alice Rezende-Gonçalves

3121

Impactos da política de Cost-Sharing na acessibilidade e equidade no ensino Superior Português
Luísa Cerdeira, Maria De Lourdes Machado-Taylor, Belmiro Cabrito, Tomás Patrocínio

3130

O papel da diversificação das fontes de financiamento no Ensino Superior Público Português
Ana Nascimento

3131

Transformações no Ensino Superior e Reconstituição das Identidades Académicas: políticas e quotidianos
Carolina Santos, Amélia Lopes

3132

Trajetos profissionais e qualificação dos docentes no ensino superior João Leitão	3133	entre vendedores de uma grande superfície comercial Alda Bernardes	3299
As instituições de ensino superior privadas e sua influência na educação brasileira: estudo a partir de uma Escola Superior de Belas Artes Sandra Helena Escouto de Carvalho	3143	A educação corporativa promovida nas Universidades Corporativas Brasileiras Clarisse Droval	3300
Ensino superior Privado no Brasil: O Caso das Instituições Particulares Fábio Costa	3167	Sobre o expansionismo pedagógico contemporâneo: uma arqueogenealogia da intensificação das experiências educativas não escolares Elisa Vieira	3314
A Contribuição da Universidade na Formação da Pessoa com Deficiência para sua Inclusão no Mercado de Trabalho Terezinha Gandelman, Mirene Marques	3177	Topografias discursivas da modernidade educativa brasileira no séc. XIX: dos ditos ordinários aos insignes Gisela Duval	3315
Dez anos das Políticas de Ação Afirmativa no Brasil: o caso da Universidade Estadual de Londrina Maria Nilza Da Silva	3187	O papel da Aprendizagem ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento Marta Sousa, Joaquim Coimbra	3316
Os desafios do Ensino Superior Andrea Soerensen, Silmara Maria Del Rio, Marcelo Alfredo Dos Santos	3199	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3326
As resistências à afirmação disciplinar da Filosofia da Educação no quadro das Ciências da Educação e no campo da Filosofia. Análise da situação da disciplina em Portugal. Margarida Ferreira	3211	EDUCAÇÃO POPULAR, UMA PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE Wellington de Oliveira, Marta Luiza Dias e Ana Luiza Dias	3327
A Dimensão Artístico-Cultural da Formação de Professores Karyne Dias Coutinho	3219	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3338
As exigências da contemporaneidade e o Mestrado Profissional Clarisse Droval	3230		
Avaliação do Programa PARFOR de formação docente em uma universidade brasileira Cristina Zukowsky-Tavares	3240		
Aspectos que influenciam os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – na ótica de estudantes do Ensino Superior Cristina Zukowsky-Tavares	3251		
ESCOLA E MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS CURSOS PROFISSIONAIS Ana Paula Almeida	3260		
As Cotas Étnico-Raciais e os seus Reflexos na Conquista da Cidadania Marluce de Souza Oliveira Lima, Ângela Ferreira Pace, Ahyas Siss	3270		

18 Sociedade/ Economia do Conhecimento e Educação/ Aprendizagem

ClioESE: uma comunidade virtual de (boas) práticas Carla Ribeiro, Cristina Maia, Amândio Barros, Ana Moreira	3285		
Aprendizagem profissional no trabalho: um estudo sobre partilha de conhecimentos			

Palavras de Abertura do XII Congresso da SPCE

Caminhando para o final de verão de 2014, estamos aqui reunidos nesta acolhedora, dinâmica e prestigiada Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para, numa cerimónia simples mas cheia de significado, participarmos da abertura de mais um congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE).

Para o Exmo. Senhor Reitor, Prof. Doutor António Augusto Fontainhas Fernandes, vão os primeiros e sinceros agradecimentos por todos os recursos disponibilizados e pelas excelentes condições proporcionadas para que este congresso pudesse ser um tempo e um espaço de reflexão científica e de partilha de experiências entre colegas portugueses e de vários países irmãos da lusofonia. Também uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal de Vila Real, através da senhora Vereadora Dra. Eugénia Almeida, aqui presente, e a muitas outras organizações e entidades locais que, direta ou indiretamente, se associaram a este evento científico. Saúdo também o meu antecessor, Prof. Doutor José Augusto Pacheco, que nos traz com a sua presença o testemunho de que há uma história desta nossa associação científica e que esta história continua a fazer-se, esperamos todos que seja por muitos anos. Não posso deixar de sublinhar, ainda, o reconhecimento sincero pelo trabalho de todos os membros da comissão organizadora deste XII Congresso da SPCE, permitindo-me uma referência especial à colega Prof^a Doutora Maria João de Carvalho que foi incansável na construção das pontes e no mapeamento das travessias necessárias para chegarmos a bom porto. Uma palavra ainda de agradecimento para os estudantes que se disponibilizaram a colaborar na organização e no acompanhamento de todas as atividades programadas. A todos/as os/as congressistas uma saudação especial, desejando que se sintam bem e que possam voltar mais vezes a estas terras montanhosas, genuínas e solidárias que Miguel Torga, o grande escritor transmontano, soube, como ninguém, interpretar nas suas duras realidades, mas também nas suas imensas capacidades e nos seus sonhos.

Como quisemos salientar no lema deste congresso, as Ciências da Educação são espaços (plurais) de investigação, reflexão e ação interdisciplinar. Isso implica, necessariamente, a reflexividade da própria comunidade científica, que não pode ser indiferente aos caminhos já percorridos e aos novos dilemas que estão a emergir e com os quais não podemos deixar de nos confrontar.

Numa visão diacrónica, nestas últimas quatro décadas, depois de muitos avanços (mas também de alguns recuos) na democratização da sociedade portuguesa, podem ser identificados vários trabalhos de reflexão e de investigação, a partir dos quais me parece possível distinguir, pelo menos, três atitudes ou estratégias em relação às Ciências da Educação:

- i) As estratégias que se dedicaram a defender a inserção, consolidação e expansão das Ciências da Educação no ensino superior, privilegiando sobretudo a formação de professores e educadores;

AO RITMO DOS ESTILOS MUSICAIS *ROCK* E CLÁSSICO**UM ESTUDO DE CASO COM QUATRO CRIANÇAS DO 1.º CICLO****Sara Faria [1], Sandrina Milhano [2]**

[1] Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, sara.lucas.faria@gmail.com

[2] Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria / CESNOVA, sandrina.milhano@ipleiria.pt

Resumo

O estudo apresenta uma investigação qualitativa, no âmbito de um estudo de caso, realizada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A pergunta de partida e os objetivos prendem-se com associações entre excertos musicais e tipo de pessoas presente em imagens, relativamente ao excerto que a pessoa da imagem ouve e gosta. Realizaram-se duas entrevistas semiestruturadas (inicial e final) a quatro participantes e duas propostas educativas às crianças da turma. A análise dos dados sugerem que os participantes discriminam estilos musicais.

Palavras-chave: estilo de música clássica, estilo de música rock, 1.º ciclo do ensino básico.

Abstract

The study present a qualitative research within a case study carried out in the Masters in Preschool Education and 1st Cycle of Basic Education. The starting question and objectives relate to associations between musical excerpts and type of people present in images relating to excerpts that the person hears and likes. There were two semi-structured interviews (initial and final) four participants and two educational proposals for all the students in the class. The analysis of the data suggests that participants discriminate musical styles.

Keywords: classical music style, rock music style, 1st cycle of basic education.

1. Introdução

No contexto das orientações pedagógicas para o ensino da Música, é crucial proporcionar experiências de aprendizagem musical de forma a que os alunos do 1.º Ciclo se tornem, gradualmente, cidadãos sensibilizados e conhecedores de repertório, estilos musicais, bandas, cantores, compositores e construam os alicerces para um conhecimento do património musical existente. De acordo com Vasconcelos (2006) “O desenvolvimento da literacia musical constitui-se como o grande objetivo do ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico” (p. 4).

De forma a tornar o ensino da música motivador e para que a interação entre as atividades seja eficaz, é necessário considerar que “A música no 1º ciclo desenvolve-se num quadro alargado de actividades e as crianças nesta fase de desenvolvimento, aprendem fazendo” (Vasconcelos, 2006, pp. 4-5). Desta forma, “As aprendizagens conducentes à construção de qualquer

competência devem basear-se em actividades inerentes aos três grandes domínios da prática musical: Audição, Interpretação e Composição” (Vasconcelos, 2006, p. 7).

O presente estudo inspirou-se na leitura de dois estudos desenvolvidos por Marshall e Shibazaki, em Londres sobre aspetos da perceção musical das crianças em relação aos estilos musicais. No primeiro estudo, intitulado de “Instrument, gender and musical style associations in young children” (2011a), tinha o objetivo de explorar a natureza da interação/associação que as crianças participantes no estudo anterior fizeram entre o instrumento musical e o género e se existia alguma forma de interação entre o instrumento musical e o estilo musical, o que acarretaria um impacto na maneira como as crianças associam o género a um instrumento particular. Como conclusão do estudo, sugeriu-se que existe um número de associações de género feminino com a flauta e o violino. Pelo contrário, os tambores surgiram associados ao género masculino. Os autores apontaram para outras questões, como o estilo musical e o excerto musical utilizados que podem ter tido impacto sobre as associações realizadas pelas crianças, pelo que seria necessária mais investigação para esclarecer o papel que cada fator desempenhou nestas associações. Os autores concluíram ainda que não obtiveram evidências de que as associações foram feitas segundo o mesmo critério.

No segundo estudo, intitulado “Two studies of musical style sensitivity with children in early years” (2011b) foram realizadas duas investigações, nas quais se aborda o desenvolvimento de dois estudos que exploraram o nível das capacidades de audição e discriminação de crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, tendo em conta a aplicação de uma metodologia apropriada à faixa etária das crianças. Os resultados das duas investigações sugeriram que crianças de três anos conseguiam fazer discriminações exatas entre estilos musicais, usando uma larga escala de critérios referenciais. Observou-se que um número de tipos de pessoas e de associações de género, parecem estar presentes nas atitudes e experiências das crianças participantes nos estudos. Estes estudos levantaram igualmente questões adicionais sobre a interação entre as associações de género que as crianças parecem ter com instrumentos e com estilos musicais.

Importa referir também que o contexto onde as crianças se inserem, seja este familiar ou escolar (micro contextos), pode ter influência na escuta do repertório musical e no envolvimento das crianças com a música. Segundo Hallam, Cross e Thaut (2011) é necessário “(...) developing spheres of influence and levels of engagement with music, ranging from the micro contexts of home and school up to the macro contexts of dominant beliefs in society” (p. 175). Ainda, como refere Milhano (2012), as interações entre a música, o indivíduo, as experiências e situações, assim como as outras com quem a criança interage podem influenciar as atividades musicais que escolhem realizar e o modo como se relacionam com elas.

Durante a realização do estudo, valorizou-se o facto do processo de ensino e aprendizagem da música propor uma relação entre um conjunto de atividades que se relacionam com a audição, interpretação e composição (Vasconcelos, 2006). De forma a valorizar o processo de ensino da Música, as propostas educativas (segundo momento do estudo) desenvolveram-se em torno de quatro organizadores que são: Percepção sonora e musical, Interpretação e comunicação, Experimentação e criação, e Culturas musicais nos contextos.

Tendo em conta o organizador “Percepção sonora e musical”, o objetivo prendia-se com a identificação auditiva e visual dos instrumentos musicais (Vasconcelos, 2006). No organizador “Interpretação e Comunicação”, o objetivo consistia em cantar em grande grupo a canção *A Minha Casinha* dos Xutos & Pontapés, utilizando primeiramente a leitura da letra e em atividades posteriores a memória; e comentar audições de música gravada (Vasconcelos, 2006). No organizador “Experimentação e Criação”, pretendeu-se a criação de um

acompanhamento para a marcação da pulsação (Vasconcelos, 2006). Para isso utilizaram-se diferentes timbres como partes do corpo e objetos distintos. Por último, no organizador “Culturas musicais nos contextos”, o objetivo dizia respeito à identificação de estilos musicais (Vasconcelos, 2006).

Os estilos de música utilizados no estudo (estilo de música *rock* e clássico) foram escolhidos consoante os interesses e curiosidade musicais que as crianças demonstraram ter no âmbito da prática pedagógica e, pelo facto de possuírem características musicais contrastantes. Para a abordagem do estilo de música *rock*, escutou-se a canção *A Minha Casinha* dos Xutos & Pontapés e desenvolveu-se a primeira proposta educativa. Para a abordagem do estilo de música clássico, escutou-se a *Symphony No. 101 - The Clock* de Joseph Haydn e desenvolveu-se a segunda proposta educativa.

O estilo de música clássico, segundo o autor Michael (1994) significa um “Termo que, aplicado à música, tem um significado mais vago que específico (...)” (p. 160). Tendo em conta o mesmo autor, a música clássica foi uma “Música composta mais ou menos entre 1750 e 1830 (ou seja, pós-barroco e pré-romântico) que cobre o desenvolvimento da sinfonia e do concerto clássicos” (p. 160).

O autor Allorto (2001) complementou dizendo que Clássica:

É a música do período de 1760-1825, aproximadamente. É usual também definir-se este período como o classicismo vienense, naqueles decénios, Viena foi a capital europeia da música, e sobretudo porque em Viena viveram e trabalharam os maiores compositores do tempo, Haydn, Mozart e Beethoven. A música clássica tem características de coerência e de homogeneidade estilísticas que não se encontram noutras épocas. Situada entre o barroco e o romantismo, a música da idade clássica exerceu uma função determinante no desenvolvimento da linguagem musical europeia (p. 41).

Foram utilizadas obras de Haydn e Mozart, expoentes do classicismo, igualmente utilizadas nos estudos realizados por Marshall e Shibazaki. Escutou-se a *Symphony No. 101 - The Clock* de Joseph Haydn na segunda proposta educativa do processo investigativo e dois excertos de música de W A Mozart – *Symphony No. 40 – 1st Mvt* e J Haydn – *Symphony No. 104 – 1st Mvt* durante as entrevistas semiestruturadas A e B.

O estilo de música *rock*, segundo Michael (1994) é o:

Género de música popular que surgiu nos Estados Unidos da América (na forma de rock’n’roll) no início da década de 1950, e que rapidamente se estendeu um pouco por todo o mundo (p. 602).

Michael (1994) defende que este estilo de música é “Executado basicamente por “grupos”, em geral composto por vocalistas, guitarras (na maior parte dos casos de amplificação electrónica) e bateria” (pp. 602-603).

2. Metodologia

O estudo inspirou-se e baseou-se na leitura de dois estudos de Marshall e Shibazaki – “Instrument, gender and musical style associations in young children” (2011a) e “Two studies of musical style sensitivity with children in early years” (2011b), desenvolvidos com crianças de 3 e 4 anos, em Londres sobre aspetos da perceção musical das crianças em relação aos estilos musicais. Os autores centraram-se, entre outros objetivos, em identificar as associações feitas por estas crianças entre estilos musicais e tipos de pessoas presente em imagens, tendo por base, o mesmo material e as mesmas duas questões colocadas nas entrevistas semiestruturadas. Dado a falta de registo sobre a razão da associação feita por cada participante, o presente estudo pretende refletir sobre os argumentos utilizados pelos participantes nas associações estabelecidas. Marshall e Shibazaki (2011b) referem precisamente a necessidade de desenvolver outras investigações que explorem os fatores que

levam as crianças a fazerem associações entre estilos musicais e tipos de pessoas: “further investigation into the factors which impact upon and shape the formation of these associations is certainly required” (p. 21).

3. Procedimentos

O estudo desenvolveu-se no decorrer na prática pedagógica no 2.º semestre do 1.º ano do Mestrado, com um grupo de crianças que frequentava o 1.º ano de escolaridade, numa escola de 1.º ciclo do ensino básico em Leiria, em que a investigadora era estagiária.

A investigação teve como pergunta de pergunta “Que associações as quatro crianças estabelecem entre os excertos musicais e o tipo de pessoas presente nas imagens, relativamente ao excerto que a pessoa da imagem ouve e gosta?”, pensada mediante a importância do desenvolvimento da literacia musical no 1.º ciclo do ensino básico, bem como dois objetivos: 1) Identificar a associação que as quatro crianças fazem entre os quatro excertos musicais e o tipo de pessoas presente nas imagens, relativamente ao excerto que a pessoa da imagem ouve e gosta; e 2) Refletir sobre os argumentos utilizados pelas quatro crianças na associação que fazem entre os excertos musicais e o tipo de pessoas presente nas imagens.

O estudo desenvolveu-se em três momentos essenciais, sendo que no 1.º e 3.º momentos realizaram-se duas entrevistas semiestruturadas A e B a quatro participantes, onde se utilizou o mesmo guião de entrevista e o mesmo material. No 2.º momento implementaram-se duas propostas educativas a todos as crianças da turma, sendo a primeira proposta atendendo à escuta de uma canção do estilo de música *rock* e a segunda proposta atendendo à escuta de uma sinfonia do estilo de música clássica. As propostas educativas contemplaram um conjunto de atividades inerentes aos três domínios da prática musical: audição, interpretação e composição. Numa das atividades de audição, as crianças elaboraram um desenho.

Apresenta-se a figura 1 que diz respeito ao desenho do estudo e que sintetiza a estrutura do processo investigativo. A figura foi exposta numa primeira fase no artigo “Ao som de dois estilos musicais: *rock* e clássico” de Faria e Milhano (2014):

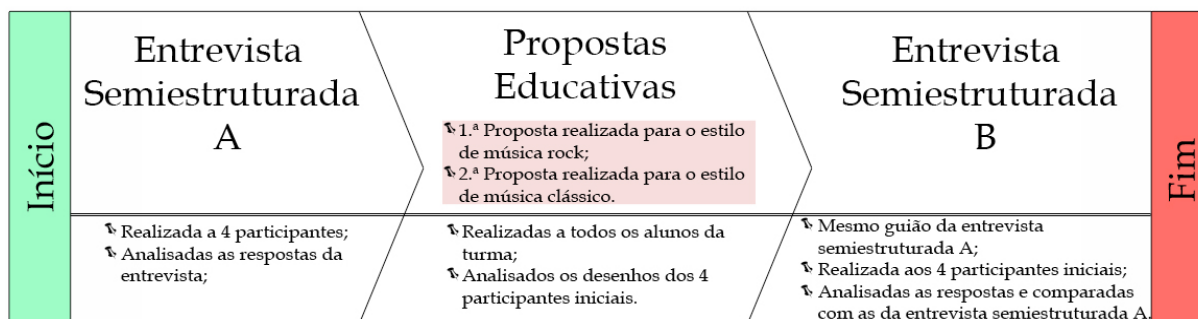


Figura 1. Desenho do estudo.

De forma a proceder-se à análise e discussão dos dados, transcreveram-se as respostas dos quatro entrevistados, analisaram-se os desenhos dos mesmos participantes, e fez-se uma comparação dos dados obtidos, elaborando-se tabelas para facilitar a leitura.

No presente estudo serão apenas analisadas três das 12 questões do guião de entrevista, dado que as questões exploradas são mais específicas de um estudo que contempla questões mais gerais.

A tipologia do estudo caracteriza-se por ser uma investigação qualitativa, no sentido em que valoriza o método indutivo, as investigações e as intenções nas ações individuais e ainda as

interações sociais tendo em conta as perspetivas dos participantes no processo. Concordando com Pacheco (1993, p. 28) citado em Coutinho (2011) “(...) numa investigação qualitativa não se aceita a uniformização dos comportamentos mas a riqueza da diversidade individual” (p. 27). O estudo define-se por ser um estudo de caso pois, como defende Yin (1988) citado em Carmo e Ferreira (1998), “investiga um fenómeno actual no seu contexto real” (p. 216). Pode encontrar-se ainda o seu carácter interpretativo, que se caracteriza por ser construtivista-interpretativo. Guba (1990, p. 17) citado em Aires (2011, p. 18) tem em conta o paradigma, ou esquema interpretativo como sendo “um conjunto de crenças que orientam a acção”.

3.1. Seleção e caracterização dos participantes no estudo

No estudo houve a participação de dois grupos de crianças que pertenciam à mesma turma. Para o 1.º e 3.º momentos do estudo (entrevistas semiestruturadas), participaram quatro crianças de 6 e 7 anos como mostra o quadro 1. Os quatro participantes foram selecionados de um universo de 22 crianças com idades de 6 e 7 anos e frequentavam o 1.º ano de escolaridade, numa escola pública de ensino do 1.º ciclo do ensino básico de Leiria.

Alunos	Idade (anos)	Sexo	Participação	Frequência do pré-escolar (anos)
A	7	Feminino	Pré-teste	3
B	7	Masculino	Amostra	3
C	6	Feminino	Amostra	3
D	7	Masculino	Amostra	3
E	7	Masculino	Amostra	2

Quadro 1. Caraterização dos participantes.

Para o 2.º momento do estudo (propostas educativas) participaram todas crianças que frequentavam a turma de 1.º ano. A turma era composta por oito crianças do sexo feminino e catorze do sexo masculino. As crianças eram de nacionalidade portuguesa, à exceção de uma que tinha nacionalidade russa.

Para a seleção dos participantes no estudo, foi tida em conta a amostragem aleatória simples, que se encontra no âmbito dos métodos de amostras casuais, probabilísticas ou aleatórias. A amostragem aleatória simples, segundo Sousa e Baptista (2011) “Corresponde a um método de seleção dos elementos da amostra, em que cada um deles tem uma probabilidade igual (e não nula) de ser selecionado do universo” (p. 74). A técnica utilizada para escolher uma amostra aleatória simples foi a técnica da lotaria que perante a mesma “(...) o investigador atribui um número a cada um dos casos do universo inquirido. Seguidamente, escreve o número em papélinhos (...). Depois (...) são retirados n papéis da caixa (...)” (Sousa e Baptista, 2011, p. 74).

3.2. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Os instrumentos utilizados foram os mesmos para o 1.º e 3.º momentos do estudo, nos quais se implementou a entrevista semiestruturada aos quatro participantes no estudo. No 2.º momento, implementaram-se duas propostas educativas a todas as crianças da turma, sendo o instrumento o desenho, realizado numa das atividades de audição.

Utilizou-se o tipo de entrevista semiestruturada, uma vez que

Já tem guião, com um conjunto de tópicos ou perguntas a abordar na entrevista. Também dá liberdade ao entrevistado, embora não o deixe fugir muito do tema. (...) Tem a vantagem de falar dos assuntos que se quer falar com maior liberdade e rigidez para o entrevistado (Sousa & Baptista, 2011, p. 80).

Perante a utilização do desenho, de acordo com o Ministério da Educação (2004) “O desenho infantil é uma actividade espontânea. O prazer proporcionado pelo desenrolar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências” (p. 63).

As técnicas, tal como os instrumentos utilizados, foram iguais para o 1.º e 3.º momentos do estudo, sendo que foram feitas gravações de áudio e a estagiária investigadora adotou o papel de observadora participante. No 2.º momento utilizou-se apenas a gravação de áudio.

O envolvimento da estagiária observadora ao longo do estudo foi o de realizar uma observação participante. De acordo com Carmo e Ferreira (1998)

Em grande parte das situações o investigador deverá assumir explicitamente o seu papel de estudioso junto da população observada, combinando-o com outros papéis sociais cujo posicionamento lhe permita um bom posto de observação (p. 107).

Tendo em conta a utilização da gravação de áudio, de acordo com Carina, Lins, Veloso e Mendonça (n.d.) as vantagens dizem respeito a: “Modernas tecnologias disponíveis e de fácil acesso”; “Influência no renascimento e no avanço da Pesquisa Qualitativa”; “Difusão do uso desses equipamentos no cotidiano das pessoas”; “Gravação de situações naturais” (...) (p. 14).

3.3. Procedimentos de recolha de dados

Para a realização das entrevistas semiestruturadas A e B foram utilizados os mesmos materiais que no estudo de Marshall e Shibazaki (2011b): um conjunto de 10 imagens (A Futebolista, O Futebolista; A Empresária, O Empresário; A Professora, O Professor; A Motoqueira, O Motoqueiro; A Idosa, O Idoso) e 4 excertos musicais (quadro 2). Após um período de

Sequência de Excertos	Estilo Musical	Excertos
1.ª	Clássico	Haydn: <i>Symphony No. 104 – 1st Mvt</i>
2.ª	Rock	Nirvana: <i>In Bloom</i>
3.ª	Clássico	Mozart: <i>Symphony No. 40 – 1st Mvt</i>
4.ª	Rock	Pearl Jam: <i>Even Flow</i>

Quadro 2. Sequência dos excertos musicais.

familiarização com as imagens, através da observação e descrição, cada participante escutou os quatro excertos musicais seguidos e aleatoriamente na entrevista semiestruturada A, utilizando-se a mesma sequência na entrevista semiestruturada B. De seguida, escutou-se um excerto de cada vez, colocando-se duas questões “Quem ouve esta música?” e “Quem gosta desta música?”, questões estas retiradas do estudo de Marshall e Shibazaki (2011b).

De forma a validar os procedimentos tomados na realização do guião de entrevista, foi desenvolvido um pré-teste a uma criança (aluna A do quadro 1).

As propostas educativas (com uma semana de intervalo entre si) foram implementadas tendo em conta a escuta de uma canção do estilo de música *rock* para a primeira proposta e a escuta de uma sinfonia do estilo de música clássico para a segunda proposta. Depois de uma sequência de atividades de audição, interpretação e composição, todos os elementos da turma elaboraram um desenho livre, tendo em conta uma das atividades de audição. No desenho constavam as mesmas questões colocadas nas entrevistas semiestruturadas.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1. Entrevistas semiestruturadas

Para a análise das respostas dos participantes às duas questões das entrevistas semiestruturadas A e B, elaboraram-se duas tabelas para a análise de cada questão. Perante a análise, não serão diferenciados os géneros das imagens (feminino e masculino), criando-se assim, cinco grupos: idosos, motoqueiros, professores, futebolistas e empresários.

Tendo em conta a Questão 1: “Quem ouve esta música? Porquê esta associação”, apresenta-se a tabela 1 que evidencia as respostas dos participantes.

Tabela 1. Associações estabelecidas pelos participantes entre os quatro excertos musicais e as imagens, nas entrevistas semiestruturadas A e B.

		Quem ouve esta música?							
		Entrevista semiestruturada A				Entrevista semiestruturada B			
		Estilo de música rock		Estilo de música clássico		Estilo de música rock		Estilo de música clássico	
		Pearl Jam – <i>Even Flow</i>	Nirvana – <i>In Bloom</i>	Mozart – <i>Symphony No. 40 – 1st Mvt</i>	Haydn – <i>Symphony No.104 – 1st Mvt</i>	Pearl Jam – <i>Even Flow</i>	Nirvana – <i>In Bloom</i>	Mozart – <i>Symphony No. 40 – 1st Mvt</i>	Haydn – <i>Symphony No.104 – 1st Mvt</i>
Participantes	B	-	-	Idosa	Idoso	-	Empresário	Idoso	Idosa
	C	A Futebolista	Professor	Professora	Idoso	Motoqueiro	"Pessoa de idade"	Empresária	Idoso
	D	Motoqueiro	Futebolistas	Empresário	Idosos e Empresários	Motoqueiros	Futebolistas	Idosos	Professores
	E	Idosos	Empresária	Professores	Motoqueiro	Professor e a Futebolista	Empresários	Motoqueiros	Idosos

Verifica-se que o grupo dos idosos foi o mais associado ao estilo de música clássico. Na entrevista semiestruturada A, houve uma associação de 25% entre o excerto de Mozart – *Symphony No. 40 – 1st Mvt* e os idosos, verificando-se um aumento de 25% dos participantes nesta associação na entrevista semiestruturada B. Para o excerto de Haydn - *Symphony No. 104 - 1st Mvt*, nas entrevistas semiestruturadas A e B, constata-se uma associação de 75% dos participantes. Para o estilo de música *rock*, verifica-se que o grupo dos futebolistas foi o mais associado, uma vez que foi o único grupo a ser associado aos dois excertos do estilo de música *rock* nas duas entrevistas. Observa-se, por isso, uma associação de 25% dos participantes entre o grupo dos futebolistas e cada um dos excertos do estilo de música *rock*.

Perante a argumentação dos participantes (“Porquê esta associação?”), nas entrevistas semiestruturadas A e B, o participante B argumentou que o idoso ouvia os excertos porque tinha o auscultador. A participante C, para a primeira entrevista, utilizou como argumento que a pessoa da imagem simplesmente gostava de ouvir o excerto. Na segunda entrevista prevaleceu o argumento de que as pessoas das imagens ouviam os excertos porque a música era calma. Destaca-se a argumentação feita pelo participante D na segunda entrevista quando mencionou que perante a escuta do primeiro excerto (Haydn – *Symphony No. 104 – 1st Mvt*), os professores ouviam a música porque “é calma” e perante a escuta do terceiro excerto (Mozart – *Symphony No. 40 – 1st Mvt*), os idosos ouviam a música porque “é calma”. Sugere-se que utilizou um argumento interessante quando mencionou que depois da escuta do segundo excerto (Nirvana – *In Bloom*), os futebolistas ouviam a música porque é rápida e forte. Por fim, o participante E utilizou o mesmo argumento que o participante B, sendo este que o idoso ouvia os excertos porque tinha auscultadores.

Tendo em conta a Questão 2: “Quem gosta desta música? Porquê esta associação?”, segue-se a tabela 2 onde constam as respostas dos participantes.

Tabela 2 – Associações estabelecidas pelos participantes entre os quatro excertos musicais e as imagens, nas entrevistas semiestruturadas A e B.

		Quem gosta desta música?							
		Entrevista semiestruturada A				Entrevista semiestruturada B			
		Estilo de música rock		Estilo de música clássico		Estilo de música rock		Estilo de música clássico	
		Pearl Jam – <i>Even Flow</i>	Nirvana – <i>In Bloom</i>	Mozart – <i>Symphony No. 40 – 1st Mvt</i>	Haydn – <i>Symphony No.104 – 1st Mvt</i>	Pearl Jam – <i>Even Flow</i>	Nirvana – <i>In Bloom</i>	Mozart – <i>Symphony No. 40 – 1st Mvt</i>	Haydn – <i>Symphony No.104 – 1st Mvt</i>
Participantes	B	Motoqueira	O Futebolista	Motoqueira	Professor	Empresária	Motoqueira	Professor	Professora
	C	Motoqueiro	Motoqueira	O Futebolista	Idosa	Motoqueira	Professor	Empresário	Professora
	D	A Futebolista	Professores	Idoso	Motoqueiros	Empresários	Futebolistas	Idosos	Professores
	E	-	Motoqueira	Empresário	O Futebolista	Empresário e Motoqueiro	Futebolistas	Idoso e o Futebolista	Professores

Verifica-se que o grupo dos professores foi o mais associado ao estilo de música clássico, uma vez que foi associado por todos os participantes no excerto de Haydn - *Symphony No. 104 - 1st Mvt*, na entrevista semiestruturada B. Aparece ainda no excerto de Mozart – *Symphony No. 40 – 1st Mvt* na entrevista semiestruturada B com uma associação de 25% e no excerto de Haydn - *Symphony No. 104 - 1st Mvt* na entrevista semiestruturada A com a mesma percentagem. Para o estilo de música rock existe uma maior associação do grupo dos motoqueiros, no sentido em que para cada um dos excertos de Pearl Jam – *Even Flow* e Nirvana – *In Bloom*, na entrevista semiestruturada A, se observa uma associação de 50% dos participantes. Na entrevista semiestruturada B, para o excerto de Pearl Jam – *Even Flow*, continua a verificar-se uma associação de 50%, diminuindo 25% na associação com o excerto de Nirvana – *In Bloom*.

Perante a argumentação dos participantes (“Porquê esta associação?”), nas entrevistas semiestruturadas A e B, o participante B utilizou argumentos como o facto do futebolista gostar do segundo excerto (*Nirvana – In Bloom*) porque ouve em casa; a motoqueira gostar de ouvir o terceiro excerto (Mozart – *Symphony No. 40 – 1st Mvt*) em casa dos amigos ou na sua própria casa; e ainda a motoqueira gostar de ouvir o quarto excerto (Pearl Jam – *Even Flow*) porque ouve a música no jardim. A participante C utilizou argumentos diferentes nas duas entrevistas, sendo que na primeira mencionou que as pessoas das imagens ouviam os excertos porque gostavam deles e na segunda referiu que as pessoas das imagens ouviam os excertos do estilo de música clássico uma vez que a música era “calminha”. Destaca-se o argumento que o participante D utilizou na segunda entrevista quando mencionou que as pessoas das imagens ouviam os excertos porque gostavam da música, sendo semelhante ao argumento utilizado pela participante C. Por fim, destaca-se um dos argumentos feitos pelo participante E quando referiu que o idoso gostava dos excertos porque tinha auscultador (argumento utilizado para a Questão 1).

4.2. Desenhos

Sugere-se que os quatro participantes optaram por desenhar figuras que conhecem e com quem convivem, na maioria família como, por exemplo, os avós, o pai e colegas de turma como o aluno 10 que foi o mais desenhado pelos participantes C e D, como se apresenta na tabela 3. Tal como se verifica, são apenas analisados os desenhos realizados pelos quatro participantes.

Tabela 3. Legenda do desenho de cada participante nas duas propostas educativas.

	1.ª Proposta Educativa <i>A Minha Casinha dos Xutos & Pontapés</i>		2.ª Proposta Educativa <i>Symphony No. 101 - The Clock de Joseph Haydn</i>	
	Quem ouve esta música?	Quem gosta desta música?	Quem ouve esta música?	Quem gosta desta música?
B	Desenhou um jogador de futebol	Desenhou o pai de um colega de turma	Desenhou o pai de um colega de turma	Desenhou o seu avô
C	Desenhou a estagiária Sara	Desenhou um colega de turma (aluno 10)	Desenhou um colega de turma (aluno 10)	Desenhou uma colega de turma
D	Desenhou um jogador de futebol	Desenhou um colega de turma (aluno 10)	Desenhou um jogador de futebol	Desenhou um colega de turma (aluno 10)
E	Desenhou o pai	Desenhou-se a si próprio	Desenhou os avós maternos	Desenhou a sua família

5. Considerações finais

Considerando o primeiro objetivo, foram analisadas as duas questões da entrevista “Quem ouve esta música?” e “Quem gosta desta música?”. Perante a Questão 1, verifica-se que o grupo dos idosos foi o mais associado ao estilo de música clássica e o grupo dos futebolistas foi o mais associado ao estilo de música *rock*. Tendo em conta a Questão 2, constata-se que o grupo dos professores foi o mais associado ao estilo de música clássica e que o grupo dos motoqueiros foi o mais associado ao estilo de música *rock*.

É interessante constatar que estes resultados são consonantes com os obtidos no estudo de Marshall e Shibasaki (2011b), na medida em que “Looking at the nominations, *teachers* (...) appear to be most strongly associated with classical styles (...)” (*idem*, p. 12), “One classical style was associated with old people (...)” (*idem*, p. 17) e “*Bikers and Sports people* again being associated with Rock (...)” (*idem*, p. 17). Esta consonância pode ser fruto de diferentes fatores, nomeadamente a relativa proximidade das idades dos participantes em ambos os estudos; a possível existência de contextos e práticas sociais e culturais partilhados entre os participantes de ambos os países nos estudos; ou ainda o facto das obras utilizadas encerrarem em si características musicais e estilísticas intrínsecas que conduzam às associações feitas.

Dado que os professores se encontram associados ao estilo de música clássica, poderá sugerir que as crianças encaram a figura do professor como um literato que tendo acesso à cultura, desfruta da literacia que lhe é oferecida. Já o grupo dos motoqueiros e dos futebolistas, associados ao estilo de música *rock* poderá remeter para a cultura de massas à qual o *rock* se associa. Uma cultura que prima pela energia, pela atividade, pela dinâmica.

Quanto ao segundo objetivo, analisaram-se os argumentos utilizados pelos participantes nas respostas às duas questões. Destaca-se o argumento utilizado pela participante C quando mencionou que a música dos excertos do estilo de música clássica “é calma”/ “é calminha”. Importa ainda mencionar que os argumentos utilizados pelo participante D demonstram ser significativos, uma vez que mencionou que os dois excertos do estilo de música clássica têm uma música calma e um dos excertos do estilo de música *rock* tem música rápida e forte. O participante demonstra perceber que os dois estilos de música têm características diferentes.

Tendo em conta a análise dos desenhos sugere-se que os quatro participantes optaram por desenhar figuras que conhecem e com quem convivem, na maioria família e colegas de turma, o que poderá evidenciar uma relação entre os excertos musicais *rock* e clássico e as experiências musicais vivenciadas pelos participantes no seu quotidiano em ambiente familiar.

Considerando a pergunta de partida, sugere-se que os participantes associaram maioritariamente o grupo dos professores e o grupo dos idosos ao estilo de música clássica.

Por outro lado, o grupo dos motoqueiros e o grupo dos futebolistas foi fortemente associado ao estilo de música *rock*.

Dado a familiaridade com que os participantes demonstraram ter da vivência em ambiente familiar com os estilos musicais *rock* e clássico ao desenharem figuras que lhes eram próximas, sugere-se que se torna fundamental desenvolver experiências com as crianças que as permita vivenciar situações de escuta de diferentes estilos musicais. De acordo com Whitbread (2002), Blakemore (2000) e Wech (2005) citado em Milhano (2009b) as experiências educativas devem ter em conta níveis de qualidade, uma vez que são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento harmonioso das crianças.

6. Referências bibliográficas

Aires, L. (2011). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.

Allorto, R. (2001). Breve Dicionário da Música. Lisboa: Edições 70.

Carina, A., Lins, A., Veloso, F. & Mendonça, S. (n.d.). Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa – Uwe Flick. Universidade Federal de Pernambuco. 1-59.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.

Hallam, S., Cross, I. & Thaut, M. (2011). *The Oxford Handbook of Music Psychology*. New York: Oxford University Press.

Marshall, N. A., & Shibazaki, K. (2011). Instrument, gender and musical style associations in young children. *Psychology of Music*.

Marshall, N., & Shibazaki, K. (2011). Two studies of musical style sensitivity with children in early years. *Music Education Research*, 13(2), 227-240.

Michael, K. (1994). Dicionário Oxford de Música. Lisboa: Dom Quixote.

Milhano, S. (2012). Primary School Children's Opportunities and Motivations on Music: A Research in Different Contexts Of Musica Education. EDULFARN 12 International Association for Techonology, Education and Development. Barcelona.

Milhano, S. (2009b). *Ensino da Música nos primeiros anos*. Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa.

Educação, M. (2004). Organização Curricular e Programas - Ensino Básico – 1.º Ciclo. Mem Martins: Departamento de Educação.

Sousa, M. & Baptista, C. (2011). Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.

Vasconcelos, A. (2006). Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico. (s.l.): APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.